

## **SOBRE FINANÇAS E RECURSOS MATERIAIS**

**SISTER JAYANTI – 11/03/07**

**Gyan Sarovar**

(Baseado em sua experiência de convivência com a atitude ilimitada de Dadi Janki )

Para haver abundância na Yagya, não há uma fórmula mágica. Eu tenho testemunhado como, para Dadi Janki, isso é criado através de seu amor, fé, generosidade e altruísmo.

Eu tenho muitas memórias sobre isto, mesmo da infância. Quando eu tinha 8 anos, eu estava em Puna com Dadi, junto com outras crianças numa aula para crianças. Havia apenas uma sala para o centro e havia muito pouca entrada de dinheiro. Um dia, nós estávamos brincando no jardim do vizinho e Dadi cozinhou com tanto amor, ofereceu bhog para Baba e nos deu almoço. Após ter nos alimentado, sobrou muito pouco para ela comer. Ela nos alimentou com seu próprio almoço. Isto foi uma demonstração para mim do valor de alimentar outros e compartilhar.

Há uma diferença entre doação e punya (caridade). Doação é quando eu dou uma porcentagem do que eu tenho, enquanto que punya é dar de acordo com a necessidade, sem pensar sobre o que eu tenho. Primeiro é a yagya e então o eu. Dadi ficou em Puna por fé e confiança em Baba. As pessoas perguntavam a Dadi: “Por que você fica em tal lugar pequeno?” Dadi costumava responder: “Se Baba me quer aqui, eu ficarei aqui.” Das sementes do serviço em Puna, começaram os serviços em Hong Kong e na Europa. Então, tudo é uma questão de confiança e fé. Dadi podia não saber o que estava para acontecer no futuro, mas ele tinha fé total.

Quando há festivais indianos (por exemplo Rakhi e Diwali) Dadi aceita o que os indianos oferecem de contribuição para a Yagya. Na Índia, há uma tradição de dar doações, mas no Ocidente não há este costume na mesma extensão. Então, Dadi sente que é importante sermos muito claros e explicar os detalhes da filosofia do karma, para que nós possamos inspirar outros a dar com esse entendimento.

No início do serviço em Londres, nós tínhamos um orçamento muito baixo, cerca de 80 libras por mês e duas salas para o centro. Quando Sister Mohini e Dr. Nirmala deixaram Londres para o serviço em outros locais, durante o mês de agosto de 1974, havia apenas Dadi e eu. Durante o Rakhi, 600 libras entraram na caixa de Baba. Então, Dadi sentou-se comigo e disse: “Você sabe o que eu vou fazer com isso? Nós mandaremos 50% para Madhuban e gastaremos 50% num carro, porque Baba precisa de um carro em Londres.” Então, Dadi compartilhou comigo a forma que ela gastaria o dinheiro, para que eu pudesse aprender. Ela me ensinou que 50% do que entra na caixa de Baba deveria ir para Madhuban.

Outro aspecto importante é sobre bhog. Quando oferecendo bhog para compartilhar com os alunos (às quintas-feiras, e talvez aos domingos e festivais) Dadi não apenas ofereceria um bhog simples, mas tinha que ser um bhog completo, fresco, feito com amor. Às quintas-feiras havia sempre fruta e algo doce. Ela dizia: “Cozinhe o bhog devagar e com muito amor, não apenas o faça. Se você oferece com amor a Baba haverá abundância. Aqueles que comem daquela comida se sentirão próximos a Baba e oferecerão sua cooperação à Yagya.” Então, às quintas em Puna, todas as kumaris costumavam passar a tarde toda preparando bhog para compartilhar na aula noturna. Dadi dizia: “Não tenham medo de trabalho duro; é por isto que temos um corpo!”

Bhavna (sentimentos profundos de fé) é muito importante. Havia uma mulher que costumava trazer leite para o centro em Déli. No entanto, Didi e Dadi pediram a ela para trazer vegetais ao invés de leite, porque esta era a necessidade. Mas o que aconteceu é que ela não trouxe vegetais e parou de trazer leite também! Então, isto nos ensinou a aceitar com amor o que quer que entre na bandhara de Baba. Não peça nada especial de acordo com sua própria preferência. O que quer que alguém traga com seu bhavna, aceite isso, não rejeite. Encontre uma forma de compartilhar aquilo – não é para nós, é para ser compartilhado.

Um dia, quando eu estava lavando arroz em Puna, alguns grãos caíram de meus dedos na pia. Aconteceu de Dadi entrar na cozinha e ver aquilo. Ela se aproximou de mim e me disse com muito amor: “Aqueles grãos que caíram deveriam ser lavados e usados, porque Baba tem que dar mil em retorno a cada grão dado à bandhara.” Então, eu, como trustee, sou mil vezes responsável.

Como eu deveria usar o que quer que entre para a Yagya? Se alguém dá um presente especial para a Yagya (pode ser uma herança ou um bônus de trabalho), então deixe que aquilo vá para Madhuban. Os centros deveriam ter a meta de enviar 50% do dinheiro da bandhara de Baba para Madhuban. Se não, então 25% ou pelo menos 10%. Por favor verifiquem a constituição do registro de seu centro e também as leis locais sobre transferência de dinheiro.

Algumas vezes nós dizíamos a Dadi: “Nós precisamos de um carro em Londres para que possamos ser mais independentes.” Dadi dizia: “Nós não precisamos de um bom carro; se há brahmins que possam nos levar, então, como passageiros, somos livres para servir a alma que está dirigindo. De outra forma, nós só nos focaríamos em dirigir. Desta forma, você pode focar no serviço que você vai fazer.” Havia um irmão que estava determinado a dar um carro para a yagya. Então ele comprou um carro novo e o estacionou no estacionamento de Baba Bhawan, e deixou as chaves na cozinha. Dadi não pegou as chaves e disse ao irmão: “Ao invés de dar um carro luxuoso, você poderia usar estes recursos para algo que beneficiasse mais pessoas. Eu não estou rejeitando o carro, mas eu quero que você crie sua fortuna. Não pareceria bom para nós termos este carro porque não combina com a simplicidade na qual vivemos.”

Havia um centro em um país em particular onde uma irmã tinha uma casa grande com um grande escritório pessoal. Por muitos anos eu costumava usar o quarto de utilidades em Baba Bhavan como escritório, porque não havia espaço suficiente. Então eu perguntei à irmã: “Como você administra isto? Como você custeia isto?” Ela disse que tudo estava OK. Mas depois de algum tempo, porque aquilo era um mau uso do dinheiro de Baba, o centro entrou em colapso. Havia outro centro onde tudo era muito cheio de moda; a decoração toda combinando; as flores tinham que ser da cor da mobília. Num ano a mobília era azul, no outro, vermelha. Tudo era muito bonito. No entanto, ao conversar com os alunos, eles expressavam a mesma história repetidas vezes, que eles tinham sido pressionados a oferecer mais e mais dinheiro a Baba. De novo, mau uso do dinheiro tornou a situação desconfortável.

Quando os alunos vêem que há mau uso do dinheiro de Baba, eles param de dar. Dadi não segurou nada enquanto nos preparávamos para a construção da Global Cooperation House. Gyan Sarovar estava sendo construída na mesma época, então, todos os recursos

estavam indo para Gyan Sarovar. Dadi nos ensinou a dar quando quer que haja necessidade e então quando precisarmos de dinheiro, ele virá. Nunca haverá mais do que o necessário. Para a Global Cooperation House, o que quer que foi necessário, veio. Eu me lembro uma vez quando Dadi levou o empreiteiro para a Sala de Baba (ele era um indiano e tinha muito respeito pelas tradições espirituais). Com Bhavna profundo, junto com o cheque, Dadi deu a ele uma caixa de tolis. Ela explicou que aquele dinheiro estava vindo da loja de tesouros de Deus. O cheque era uma quantia grande de 6 cifras. Foi assim que Dadi criou aqueles sentimentos de bhavna e respeito nele.

Dadi também nos pergunta se nós explicamos aos alunos as coisas que Baba nos conta sobre a bandhara. Vocês são responsáveis por explicarem a filosofia do karma, assim como Baba explica. Não fiquem envergonhados sobre isto, vocês não estão pedindo por nada, mas vocês têm que explicar. Baba nunca dá cifras. Dadiji nunca fica envergonhada em falar sobre dinheiro. Ela conheceria o custo de cada toli.

***O que é sugerido como contribuição para a bandhara de Baba ?***

- Indivíduos com família / responsabilidades – 10% de seus rendimentos a Baba
- Indivíduos sem responsabilidade familiar – 25% para Baba, 50% para despesas pessoais e 25% para poupança pessoal, viagens ou outros compromissos.
- Indivíduos que vivem no centro – 50% para Baba (cobrindo acomodação e comida), 25% para o serviço de Baba e 25 % para poupança pessoal.
- Alguém desempregado num país onde ele receba dinheiro do governo – 10 % para Baba.
- Sempre conversem de forma individual para que vocês não lhes permitam dar além de sua capacidade.

***Há alguma orientação para as despesas no centro?***

50% para despesas básicas (aluguel, contas, etc) e 50% para serviço (impressão, aluguel de auditório, etc)

***Como podemos mudar o karma do mau uso do dinheiro de Baba?***

É importante ter um grupo de profissionais, tal como contadores, aqueles que trabalham nas áreas de negócios, e criar um orçamento para o centro. O resto é honestidade. As organizações geralmente vão à falência no mundo por causa de duas coisas: falta de transparência em relação a dinheiro e falta de caráter.